

CEFALÉIA CRÔNICA DIÁRIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DA EFICÁCIA DA FLUOXETINA NA PROFILAXIA

Sandro Esposito*

Com objetivo de estudar os aspectos clínicos e fatores associados à manutenção do padrão contínuo da cefaléia crônica diária (CCD), segundo critérios da Sociedade Internacional de Cefaléia, foram selecionadas 43 crianças e adolescentes afetados. Após um mês, foram aplicados os dados registrados na agenda de cefaléia e, após seguimento ambulatorial médio de 12,4 meses, foram classificados como CCD: enxaqueca transformada em 26 pacientes (65%), cefaléia tipo tensão crônica transformada em 7 pacientes (17,5%) e padrão misto (ambas) em 7 pacientes (17,5 %).

Quanto aos fatores associados, considerou-se aspectos psicocomportamentais, uso abusivo de analgésicos e co-morbidade psiquiátrica.

Quanto às características clínicas, resultou predomínio no sexo feminino (75%), ocasião da primeira consulta com média de 11 anos e início médio da queixa de cefaléia de 8,5 anos de idade. O tempo médio de transformação da cefaléia esporádica ao padrão de CCD foi de 1,4 anos.

Quanto aos estressores psicossociais, estudados através de psicodiagnóstico, ocorreram durante o período de aumento da frequência da cefaléia em 47% dos pacientes. Aplicação de testes psicológicos específicos detectou provável co-morbidade psiquiátrica em 35% dos pacientes, traços de depressão em 27%, traços de ansiedade em 19,4% e comprometimento da qualidade de vida em 31,6%.

Quanto aos antecedentes familiares, 60% dos pacientes possuíam mães com enxaqueca e 10% mães com CCD.

Quanto ao uso de analgésicos comuns (não ergotamínicos), resultou em consumo médio destes em 11,2 dias/mês.

Nessa fase do estudo, concluiu-se que a CCD da infância e adolescência evolui predominantemente a partir da enxaqueca, possui um curto período de

transformação e está associada a estressores psicossociais.

Foram selecionados 32 pacientes para ensaio prospectivo, aleatório, duplo cego, cruzado, com caso controle utilizando placebo (ensaio clínico do tipo A1), objetivando testar a eficácia da fluoxetina na profilaxia da CCD.

Os pacientes foram randomizados de forma consecutiva ao entrar nos dois grupos do ensaio e receberam a droga ou placebo em dose estimada de acordo com o peso e por período de três meses, após o qual houve a suspensão da droga ou placebo durante um mês (período de depuração) e, finalmente, foram alternadas a droga ou placebo por mais três meses.

As doses iniciais da fluoxetina (0,25 mg/Kg/dia) e do placebo, na dependência da resposta terapêutica após quatro ou oito semanas, foram eventualmente ajustadas para 0,5 mg/Kg/dia, com dose máxima de 20 mg/dia.

Análise estatística dos resultados da variação na frequência de cefaléia revelou que a fluoxetina não foi superior ao placebo na profilaxia da CCD na infância e adolescência.

Esposito, S.B. - Cefaléia crônica diária na infância e adolescência: estudo das características clínicas e da eficácia da fluoxetina na profilaxia. São Paulo, 2003. 126 p. Tese de Doutorado - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Departamento de Neurologia. Orientador: Professor-doutor Livre Docente José Luiz Dias GherPELLI.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 5, n. 2, p. 58, 2003

* Professor da Disciplina de Neurologia - CCMB/PUC-SP.